**O IMPACTO DA EUTANÁSIA NA SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS VETERINÁRIO:** REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA FERNANDA FONTENELE DOS SANTOS1

JOÃO DE DEUS CARVALHO FILHO2

FRANCISCO JOSÉ PAIVA NASCIMENTO1

FRANCISCO HELIO PIMENTEL SANTOS1

**RESUMO**

A prática da eutanásia em animais pode ter um impacto negativo na saúde mental dos médicos veterinários, especialmente quando a decisão de realizar a eutanásia é difícil e emotiva. A exposição repetida a essas situações estressantes pode levar à exaustão emocional, desgaste profissional e até mesmo transtornos de ansiedade e depressão. O médico veterinário em sua rotina diária passa por inúmeros fatores de estresse profissional, e isso tem chamado atenção para estudos nos últimos anos. O profissional que dedica extensas horas de trabalho diário, muitas vezes estendidas a plantão noturno, convivência com casos de maus tratos e a prática da eutanásia são alguns fatores que geram desconforto nesses profissionais. A eutanásia, por sua vez, sendo uma atividade privativa dessa classe profissional fica em evidência. Isso faz com que esses profissionais obviamente sejam mais suscetíveis a fadiga profissional e em algumas ocasiões a “Síndrome de Burnout” e a depressão, sendo utilizado para a pesquisa uma revisão bibliográfica de caráter analítico através de uma abordagem qualitativa.

**Palavras-chave:** eutanásia; saúde mental; medicina veterinária.

1Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. E-mail: [mariafernandafont555@gmail.com](mailto:mariafernandafont555@gmail.com); [josepaiva52414@gmail.com](mailto:josepaiva52414@gmail.com) ; [pimentelhelio56@gmail.com](file:///C:\Users\Francisco\Downloads\pimentelhelio56@gmail.com)

2 Docente mestre do curso de Medicina Veterinária da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

**1 INTRODUÇÃO**

A eutanásia é o ato de terminar com o sofrimento por meio de uma morte indolor, podendo ser voluntaria e involuntária. Conforme o código de ética do médico veterinário, a eutanásia só pode ser feita com justa causa, seja ela pelo grave ferimento ou doenças infectocontagiosas incuráveis que possam causar risco a saúde pública.

A prática da eutanásia é regulamentada pela Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e consiste na indução da cessação da vida animal, mediante método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, no qual são observados os princípios éticos (Silva et al., 2022).

Contudo, apesar de todos os cuidados e da normatização existente, segundo o CFMV (2012) quando os animais são submetidos à eutanásia, cria-se um impacto psicológico no ser humano. Deste modo, os sentimentos que essa medida traz são inevitáveis aos tutores que vivenciam essa experiência. (Silva et al., 2022). Consequentemente, traz um descargo emocional no médico veterinário ao ver as emoções do tutor do animal.

É constatado pelo Rogelberg (2007) os médicos veterinários de abrigos de animais são os maiores alvos de transtornos psicológicos devido aos grandes casos de eutanásia em animais de abrigos devido à baixa procura de adoção e o crescente número de colegas se demitindo. O alto estresse psicológico resulta em muitos funcionários deixando o seu emprego, consequentemente recursos como verba, tempo e experiência são perdidos devido à procura de novos funcionários que estejam dispostos ao cargo.

Um estudo recente de 2019 chamou bastante atenção, em que avaliou os casos de suicídio entre os veterinários norte-americanos, de 1979 a 2015 foram avaliados mais de 11.000 óbitos, desses os casos de suicídio de profissionais permitiram aos autores chegar à conclusão que a classe apresenta 3,5 mais a chance de cometer suicídio em relação a população em geral. (Tomasi et al., 2019).

Estudos revelaram que médicos veterinários apresentam altos níveis de ansiedade, depressão e ideação suicida. Ademais, índices proporcionais de mortalidade mortalidade por suicídio de veterinários do Reino Unido eram cerca de duas vezes maiores, quando comparada a outras profissões de alto risco, como médicos, dentistas e farmacêuticos e quatro vezes maior do que a população em geral (Cardwell et al., 2013). Com base nos argumentos de Hartnack (2016) mostra que veterinários acompanhados de parceiros profissionais na área diminuem o risco consideravelmente de desenvolver transtornos mentais ocasionando um melhor auto rendimento.

**2 OBJETIVO**

Este artigo tem como objetivo demonstrar a vulnerabilidade psicológica de médicos veterinários frente a prática da eutanásia e apresentar a importância da prevenção de doenças de cunho psicológico nos médicos veterinários.

**3 MÉTODO**

Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito da Eutanásia em Medicina Veterinária. A coleta de dados foi realizada no período de 25 a 28 de fevereiro de 2023, e utilizou-se para a pesquisa as bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Base de Dados Teses e Dissertações. Foi definido como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023. Foram incluídos neste estudo artigos que apresentassem descritores como: eutanásia e medicina veterinária.

Inicialmente, a busca de artigos científicos que se adequassem aos critérios de inclusão se deu na base Portal de Periódicos CAPES com os descritores "eutanásia AND medicina veterinária". Como resultados, foram obtidos 53 artigos, dos quais apenas 4 estavam de acordo com este estudo. Na SciELO, foram utilizados os descritores "eutanásia AND medicina veterinária", dos 9 artigos encontrados, foi selecionado 1 artigo. A pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores "eutanásia AND medicina veterinária",

resultou em 16 resultados, o qual foi selecionado 1 dissertação, na qual estava de acordo com os objetivos do estudo. O critério utilizado para exclusão foi artigos que em seu título não constassem as palavras “eutanásia AND medicina veterinária", resultou em 16 resultados, o qual foi selecionado 1 dissertação, na qual estava de acordo com os objetivos do estudo. O critério utilizado para exclusão foi artigos que em seu título não constassem as palavras “eutanásia ou medicina veterinária”. Vale destacar que, ao final da pesquisa nas bases de dados citadas, foram encontrados 78 artigos, porém, apenas 6 apresentavam tema de acordo com este estudo.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura analítica e análise dos textos, concluindo-se com a realização de leitura interpretativa e redação. Após estas etapas, constituiu-se estudo da eutanásia em medicina veterinária.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A eutanásia por ser uma atividade privativa da classe profissional de médicos veterinários, fica em evidência fazendo com que esses profissionais sejam mais suscetíveis a fadiga profissional e em algumas ocasiões a síndrome de Burnout. Um estudo de 2019 avaliou os casos de suicídio entre veterinários norte-americanos de 1979 a 2015, foram avaliados mais de onze mil óbitos e extraídos desses óbitos os casos de suicídio profissional e os autores chegaram à conclusão que a classe apresenta 3,5 x a chance de sofrer suicídio em relação a população em geral (Tomasi et al., 2019).

Os profissionais que lidam cotidianamente com a eutanásia, relatam o senso de insatisfação, pena, tristeza, arrependimento, angústia e alienação. Essa mistura de sentimentos muitas vezes leva a manifestações comportamentais como ansiedade do

próprio profissional, distrações e falta de cuidado com os animais. Nesse âmbito, o que se observa é que os mais afetados são os profissionais recém formados ou alunos em início de graduação, são os que mais manifestam esses sentimentos de maneira mais expressiva (Deponti et al., 2022).

Em primeiro plano, na abordagem da eutanásia deve-se considerar o contexto em que está sendo realizada, pois sempre é mais desconfortável para quem realiza atuar em um animal que não tem indicação clínica. Porque animais que não respondem aos tratamentos se torna mais fácil aceitar a eutanásia, diferente de um animal eutanasiado por uma questão de pesquisa ou saúde pública, gera um desconforto maior no profissional veterinário, então nesse contexto isso precisa ser trabalhado.

A quantidade de eventos em que o profissional é exposto durante o dia, semana ou mês, isso também é algo que deve ser considerado no ambiente, a fim de diminuir essa exposição e se possível revezar esse tipo de tarefa com outros profissionais. É de suma importância ficar atento aos sinais de maior desconforto, pois é nesse momento que o profissional precisa de um amparo. Outrossim, o serviço deve apresentar suporte social e psicológico a esses profissionais. Diante do exposto, é licito pontuar que na abordagem da eutanásia pode-se fazer uso de ferramentas objetivas, sempre que possível o ideal é que se utilize em paralelo alguns critérios objetivos além daqueles subjetivos (Pereira, 2008).

No momento do procedimento é importante reservar um tempo para a família, em que se dá para a mesma um panorama da situação e o porquê da indicação da eutanásia. Fazendo-se uso de ambiente reservado, para que tutor e médico veterinário tenham a oportunidade de se manifestar de maneira privativa (Deponti et al., 2022).

A conferência anual de psicologia traz um alarde para que se incorpore a grades curriculares algumas disciplinas relacionadas à saúde mental, como psicologia, tanatologia, técnicas de comunicação, noções de saúde única, alfabetização ética e primeiros socorros da saúde mental. Então, esse acesso a formação do médico veterinário no sentido de se proteger mentalmente e entender melhor esses conceitos, certamente traria um preparo maior para a realização desse procedimento, até mesmo

para aceitar o processo de eutanásia durante a graduação. Outra recomendação seria treinamentos continuados aos graduados, a fim de que esses treinamentos não se interrompessem na graduação, mas que se pudesse abordar o tema em outros

momentos, para que esses profissionais recém formados não se sintam sozinhos nas diversas vezes que eles precisarem passar por esse tipo de procedimento. Ademais, apoio emocional no ambiente de trabalho é fundamental, não só o apoio técnico emocional, mas também o apoio de amigos, colegas e tutores (De Queiroz, 2020).

Para se falar do impacto da eutanásia tem que se passar necessariamente pelo contexto da subjetividade do trabalho. Em todo trabalho existem aspectos subjetivos, e esses aspectos são importantes quando se fala de impasses e tensões, como é o campo da eutanásia dentro da medicina veterinária. Evidencia-se, portanto, que a subjetividade faz parte do mundo e a relação de trabalho também faz parte do viver humano (Baierle, 2008).

Então, não existe relação com o mundo sem processo de afetação, ou seja, as emoções são afetos que atingem os seres humanos em decorrência do contato com o mundo, e necessariamente em decorrência do trabalho. Assim, perceber esses momentos de afetação com o trabalho pode gerar uma tendência a uma falta de tecnicismo, pois cai na questão emocional e geralmente, o profissional passa por um processo chamado de dessensibilização. Ele faz uma conversão dos seus afetos, da sua cognição para questões técnicas que é a dessensibilização (Baierle, 2008).

Logo, é importante perceber quando o profissional se sente afetado em determinada condição de trabalho, pois isso impacta nas ações. Desse modo, pensar sobre o que está incomodando, o que perpassa a relação com o trabalho é de suma importância para manter o trabalho em nível técnico de qualidade e para manter a qualidade de vida desses profissionais em um nível pessoal (Baierle, 2008).

Lancman (2003), descreve que o trabalho em geral envolve a questão da cognição, a questão da sensação, uma vez que, se o profissional não se sente bem em frente a prática da eutanásia, acarretará em sensações corpóreas, a exemplo de residentes e estagiários, já que isso ocorre mais no começo da carreira. Assim, desmaios são muito comuns porque o profissional em início de carreira é invadido por

uma sensação que ele não consegue decodificar o desconforto quando não é de causa biológica, mas se caracteriza por um mal estar de cunho subjetivo, a qual esse

jovem profissional não consegue identificar o que está se passando naquele desconforto frente o trabalho e é assolado por essas sensações corpóreas.

Outro contexto da subjetividade com o trabalho são os sentimentos, pois eles já demandam uma elaboração maior em relação essa subjetividade e o trabalho, o médico veterinário consegue identificar aquilo que ele está sentindo, embora muitas vezes não consiga fazer a relação de porque está sentindo aquilo, a exemplo se sentir mal toda vez que vai ao hospital, sentimento de tristeza e irritação. Contudo, não consegue identificar que é em decorrência de possíveis práticas de eutanásia (Lancman, 2003).

Evidencia-se, portanto, que é importante o profissional buscar ajuda, identificando a frustração que se encontra, porque há uma tendência à formação para salvar. Dessa forma, é preciso localizar essa frustração, bem como, a clínica dispor de um espaço de discussão sobre os impasses da clínica, esses espaços podem ser realizados com profissionais, psicólogos e a comunidade, caso necessário, uma atenção psicológica individual (Schraiber, 1996).

**5 CONCLUSÕES**

Pode-se replicar todas as informações mencionadas durante todo o estudo para um único ponto – é necessário desenvolver um apoio psicológico para médicos veterinários, em especial aos profissionais que são responsáveis pela eutanásia em seu local de trabalho e em abrigos para animais. Assim, evidencia-se, que a atenção para a saúde mental dos profissionais da medicina veterinária é urgente.

**REFERÊNCIAS**

BAIERLE, T. C.; MERLO, Á. R. C. Saúde mental e subjetividade no trabalho de uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo, 2008. Vol. 11, n. 1, p. 69-81, 2008.

CARDWELL, J. M. et al. A cross-sectional study of mental health in UK veterinary undergraduates. **Veterinary Record**, v. 173, n. 11, p. 266-266, 2013.

CARDWELL, J. M. et al. A cross-sectional study of mental health in UK veterinary undergraduates. **Veterinary Record**, v. 173, n. 11, p. 266-266, 2013.

DEPONTI, Patrícia Soares et al. Percepções do médico veterinário a respeito da eutanásia animal e a relação com sua saúde mental. **Ciência Rural**, v. 53, n.1, 2022.

HARTNACK, S.; SPRINGER, S.; PITTAVINO, M. et al. Atitudes dos veterinários austríacos em relação à eutanásia na prática de pequenos animais: impactos da idade e do gênero nas opiniões sobre a eutanásia. **BMC Vet Res**, v.12 n. 26, 2016.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 6, n. 1 p. 79-90, 2003.

PEREIRA, Helena. **Eutanásia**. 1ªed, Percursos, 2008.

SCHRAIBER, L. B. Ética e subjetividade no trabalho em saúde. **Divulg. saúde debate**, v.1, n.1, p. 45-50, 1996.

TOMASI, S. E. et al. Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 254, n. 1, p. 104-112, 2019.